

APOIO AO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR: UMA PERSPECTIVA BIOCÊNTRICA E TRANSDISCIPLINAR

Cândida Maria Farias Câmara, Faculdade Católica Rainha do Sertão, candidapsicologia@gmail.com; Marlene Gomes Guerreiro, Faculdade Católica Rainha do Sertão, marleneguerreiro@hotmail.com; Stânia Nágila Mendes Vasconcelos, stanianagila@fcrs.edu.br; Ruth Cavalcante, ruthcavalcante@gmail.com

Eixo 6. Projetos e experiências transformadoras para uma cidadania planetária (educação, saúde, economia, cultura, gestão etc)

RESUMO

Este trabalho visa refletir sobre a experiência do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) enquanto uma proposta biocêntrica e transdisciplinar para a construção do diálogo, da democracia e de saberes pertinentes ao ambiente acadêmico da Faculdade Rainha do Sertão (FCRS), situada na cidade de Quixadá, Ceará. Com o processo de expansão do ensino superior brasileiro nas últimas décadas, principalmente, as mudanças no perfil dos estudantes, necessitamos de um olhar minucioso para que os estudantes não somente tenham o acesso garantido às instituições de ensino superior, mas também sua permanência com qualidade. Toda a sua caminhada dentro das instituições deve ser acompanhada, desde o seu ingresso até o desligamento e entrada no mercado de trabalho. Assim, o NAP busca oferecer ações transdisciplinares entre cursos da instituição, entre o corpo docente, coordenações e direção na busca de oferecer e construir atividades que atendam às demandas específicas dos alunos do sertão central cearense que compõem a faculdade, como: vivências pedagógicas, projetos acadêmicos, acompanhamento psicopedagógico e grupos de apoio ao estudante. Percebe-se que o ambiente biocêntrico do NAP proporciona um espaço em que os jovens pensem sobre os saberes pertinentes à suas vidas por meio das ações propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Transdisciplinaridade, Biocêntrico, Ensino Superior, Estudante, Apoio

INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto da exigência de uma prática profissional cada vez mais comprometida com a vida. Emerge das inquietações diante da atuação da psicologia educacional na Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS), localizada em Quixadá, lugar onde ocupamos o cargo de docente do curso de Psicologia e de coordenação do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP).

Nesse cenário, vivenciamos desde entraves constantes na lida acadêmica até a concretização de histórias de superação. Buscamos estratégias para consolidar uma experiência significativa e os saberes necessários para a construção de conhecimento pertinente (MORIN, 2000) na vida dos estudantes da FCRS sempre com o olhar voltado

para facilitar, fortalecer e promover os vínculos entre atores envolvidos nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano.

É com essa preocupação que nasce nossa questão para análise: como compreender e contribuir, na perspectiva biocêntrica e transdisciplinar, com a permanência do estudante diante dos desafios impostos pela realidade do sertão central cearense? A práxis que almejamos e, para qual nos alerta Freire (2006), exige um diálogo permanente entre teoria e realidade, pensar uma atuação libertadora e biocêntrica (TORO, 2005) é, antes de tudo, questionar sobre: quem é esse estudante? Qual o seu contexto de vida? Quais os entraves e os desafios que enfrenta para permanecer estudando e concluir uma graduação? Como podemos colaborar, enquanto NAP, com uma vivência universitária significativa dos jovens?

Dentre as possibilidades para pensar este trabalho, encontramos no conceito e na prática da vivência pedagógica (CAVALCANTE, 2015), proposta pela educação biocêntrica, uma forma de promover a continuidade e a qualidade dos estudos desses jovens além da proposta complexa e transdisciplinar de Morin (2000). Dessa maneira, nosso objetivo geral consiste em analisar as atividades promovidas pelo NAP na adaptação e permanência dos estudantes no Ensino Superior. Especificamente, buscaremos verificar como o processo de expansão do Ensino Superior no Brasil reconfigurou o perfil do estudante atual e pensar as ações do Núcleo de Apoio Psicopedagógico adequando-o à realidade do aprendiz do sertão cearense.

Em geral, na FCRS verificamos um contexto de ensino superior privado no qual os estudantes são oriundos do ensino básico público e permanecem nos cursos com auxílio de bolsas e/ou subsídios ofertados pelo governo. Em sua maioria, é a primeira geração da família a cursar o ensino superior, o que nutre esperanças e sonhos de ascensão social. Como esse cenário foi construído ao longo da história brasileira e quais os impactos dessas oportunidades em nossa realidade, seus avanços e retrocessos, são reflexões importantes para iniciar nosso trabalho.

AS NOVAS CONFIGURAÇÕES DO PERFIL ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

De acordo com as expectativas esperadas com as novas configurações do perfil do estudante no ensino superior, podemos destacar a necessidade de rever pesquisas, as modalidades de ensino e as práticas de extensão. Este tripé defendido pelas universidades ganha novo contorno tendo em vista que “nos últimos 8 anos, a

participação de alunos da classe C nas instituições de ensino superior passou de 16% para 23%, o que corresponde a 2,1 milhões de novos alunos” (SAMPAIO, 2011a, p. 41). O processo de ascensão social, contudo, não pode ser considerado meramente pelo aumento do poder aquisitivo e de consumo. O acesso aos bens e serviços desde outrora voltados para a classe social hegemônica, principalmente no âmbito educativo, deve (ou deveria) estar acompanhado de uma reflexão profunda desses jovens sobre sua própria realidade, sobre seu compromisso com a construção democrática do país e da própria vida.

Nesse sentido, nos perguntamos sobre nossa contribuição para o desenvolvimento de graduandos críticos e conscientes de seus direitos e deveres, até que ponto estamos colaborando para a disseminação do conhecimento e de técnicas profissionais, mas também de formação político-social. “Quando a formação universitária se limita ao ensino como mero repasse de informações ou conhecimentos está colocando o saber a serviço apenas do fazer. Eis aí a idéia implícita quando se vê seu objetivo apenas como profissionalização” (SEVERINO, 2009, p. 262).

Para Cepêda (2012), o perfil redistributivo e inclusivo atual são características de uma nova forma de desenvolvimentismo no país. Com a modificação recente do aluno de ensino superior, produzem tensões para repensar a dinâmica acadêmica, sua relação com o meio social, sua estrutura e finalidade. Sua principal contribuição é a alteração sociocultural na geração de novas elites provocando uma ebulição na sociedade brasileira, nos processos de poder econômico, jurídico e simbólico. Os atores sociais dentro da comunidade acadêmica se modificam, novos valores e culturas são introduzidos, novos desafios e perspectivas são adotados graças ao acesso legitimado ao conhecimento.

Por outro lado, podemos questionar o *modus operandi* como esse ganho foi engendrado no tecido social, ao mesmo tempo em que foi uma conquista, consistiu em uma aquisição “dada” pelo governo, ou seja, não consistiu diretamente da reivindicação popular e movimentos sociais. Então, que consciência social e individual está se forjando nos estudantes? O que podemos observar, entretanto, é que a diversidade sócio-cultural dentro as universidades e faculdades hoje agita cada vez mais os debates sobre educação, inclusão e preconceitos e devem ser considerados como um campo de ambiguidades e contradições. As concepções ideológicas se misturam e complexificam a formação juvenil.

A estética e a composição social atual dos *campi* universitários já se alteraram com a presença de alunos originários de segmentos sociais distintos no cotidiano das aulas, pesquisa, extensão e convivência, gerando uma polifonia bastante perturbadora para concepções monológicas. (CEPÊDA, 2012, p. 189).

Sobre o perfil desse estudante, mais de 40% das matrículas na educação superior são de discentes com mais de 25 anos, no setor privado representa 47% e ocupam, principalmente, os cursos noturnos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015). O grau de evasão é uma das preocupações centrais, muitos estudantes desistem no percurso por não conseguirem acompanhar o curso tendo em vista a dificuldade de lidar com a dupla jornada e a defasagem na aprendizagem advinda do ensino básico. A evasão também pode estar relacionada com o número de troca de cursos no início da faculdade e a dificuldade de pagar as mensalidades.

A grande oferta de cursos nas áreas mais diversificadas também amplia o número de jovens com dúvida sobre a definição profissional e os caminhos para consolidar uma carreira. De acordo com Severino (2009), também há necessidade de maior planejamento e relação entre a ampliação dos cursos com a demanda profissional do mercado, pois há uma hiper concentração de matrículas em poucos cursos como administração, direito e pedagogia.

Dessa forma, o processo de democratização não parece ter sido concluído, pois conquistamos a ampliação do acesso à educação superior, mas, sobretudo, cabe continuar lutando pela qualidade e pela permanência adequada dos estudantes. A rápida mudança na faixa etária, na origem socioeconômica e nas expectativas desse novo perfil requer um repensar sobre as metodologias educacionais, questionar “a padronização gerencial, didática, de conteúdos etc. que vem sendo implementada pelos grandes grupos” (SAMPAIO, 2011a, p. 42).

A incorporação de tecnologias de informação e comunicação (TICs), as atualizações tecnológicas e novidades nas práticas educativas são demandas dos próprios estudantes e do mundo contemporâneo. Numa sociedade cada vez mais conectada e globalizada, perante a concorrência no mundo do mercado e a busca incessante por renovação, a ideias de educação contínua e juventude estendida parecem consolidar terreno.

Sintetizamos os desafios principais: por um lado, o privilégio do âmbito da pesquisa científica, ainda vigente no caso das universidades públicas e, por outro, o caráter profissionalizante e técnico das faculdades particulares isoladas. É necessário

problematizar o impacto da mercantilização dos serviços educacionais (SEVERINO, 2009) e da própria lógica produtiva que impactam de forma diferente na rede pública e na rede privada e na qual estão inseridos os professores e alunos.

Com efeito, corroboramos com uma visão integral no processo de formação universitária que estimule e agregue ensino, pesquisa e extensão. A necessidade da pesquisa voltada para as necessidades sociais da população, a extensão como dimensão política da formação cultural do universitário e o ensino como pedagogia de um novo viver. O viés biocêntrico e transdisciplinar aposta nos processos de vivência e reflexão como centrais nas relações de ensino-desenvolvimento, nesse sentido, a integração ensino, pesquisa e extensão não podem ser desvinculados da vida que a faz, da realidade primeira que é o dia a dia do jovem, da população, do compromisso ético em promover conhecimento pertinente e complexo (MORIN, 2000).

O NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO: PENSAR E FAZER

É com essa preocupação, que o Núcleo de Apoio Psicopedagógico propõe suas bases de atuação, visão de pessoa e de mundo. A Educação Biocêntrica surge em meados dos anos 80, mas esta se constitui como preocupação de Rolando Toro (mesmo criador do sistema biodança) desde a década de 50, quando atuava na educação básica. Passando pelos termos Educação Holística e Educação Selvagem, o mesmo ponderou, junto às reflexões da pedagoga Ruth Cavalcante, sobre a terminologia Educação Biocêntrica por se fundamentar no princípio biocêntrico.

O princípio biocêntrico é compreendido como o ponto de partida para estruturar um futuro com novas percepções e novas ciências relativas à existência, propõe um novo olhar sobre a vida. Assim, o universo é concebido como um sistema vivo que abrange muito mais que os reinos vegetais, os animais e o homem, pois em “tudo que existe, dos neutrinos ao quasar, da pedra ao pensamento mais sutil, faz parte desse sistema vivo prodigioso. Segundo o princípio biocêntrico, o universo existe porque existe a vida, e não o contrário” (TORO, 2005, p. 51).

Ao contrário do princípio antropocêntrico em que o homem é central nas finalidades de suas ações, o princípio biocêntrico elege a vida como centro promovendo uma mudança de percepção de si e do mundo. Dentro da mesma lógica, a transdisciplinaridade é a própria vida, ela surge nesse contexto científico que supera o domínio das disciplinas e integra também as artes, as tradições, as relações sociais, as relações com a natureza e consigo (LIMAVERDE, 2008).

De acordo com a Carta da Transdisciplinaridade (1994, p. 02),

a transdisciplinaridade é complementar a aproximação disciplinar: faz emergir da confrontação das disciplinas dados novos que articulam entre si; oferece-nos uma visão da natureza e da realidade. A transdisciplinaridade não procura o domínio sobre as várias disciplinas, mas a abertura de todas elas aquilo que a atravessa e as ultrapassa.

Nessa perspectiva, questiona-se uma visão fragmentada e cartesiana de ser humano e de sua realidade, abre-se espaço para a intuição, a flexibilidade, a sensibilidade, a diversidade, o erro, o corpo e a imaginação na construção do conhecimento. A subjetividade torna-se tão importante quanto à objetividade e as relações concretas que as disciplinas estabelecem entre si ganham destaque. De forma complexa, o ser humano e a vida ultrapassam o limite de serem visto como objetos a serem estudados e sim como seres sagrados, interconectados e contextualizados.

A complexidade sistêmica aumenta, por um lado, com o aumento do número e da diversidade dos elementos, e, por outro, com o caráter cada vez mais flexível, cada vez mais complicado, cada vez menos determinista (pelo menos para um observador) das inter-relações (interações, retroações, interferências etc) (MORIN, 2005, p. 291-292)

Em nossa experiência, um pensar e fazer biocêntrico, transdisciplinar e complexo do Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP) nos levam a atenção para os principais atores e sociais envolvidos nessa práxis: o estudante. Não como elemento isolado, mas ponto de partida para compreender como estabelece conexões com os outros elementos do contexto educacional, e como podemos pensar em ações coerentes com a promoção de saúde e de vida. Consideramos primeiramente necessário levantar e atualizar permanentemente o perfil do estudante da FCRS dentro de um contexto que considere os saberes necessários para uma nova (trans)formação humana e ecológica de homens e mulheres.

Assim, questiona-se sobre o perfil de estudante da Faculdade Católica Rainha do Sertão (FCRS), quais suas particularidades, como construir um ambiente acadêmico que considere suas especificidades e comprometa-se com um ensino contextualizado. Com o intuito de contribuir com esse debate foi criado o Núcleo de Apoio Psicopedagógico com o objetivo de garantir qualidade na execução do Projeto Pedagógico da FCRS no que tange às questões de acompanhamento ao discente, assim como parceria entre docentes e estudantes (BRASIL, 1996). O núcleo busca promover um ambiente adequado ao desenvolvimento e aprendizagem do estudante por meio do

aperfeiçoamento didático-metodológico e cultural, ampliando seu conhecimento nos diferentes domínios do saber.

Com a preocupação de compreender o estudante de forma integral, na qual contemple os aspectos não apenas cognitivos, mas também afetivos, relacionais, individuais, profissionais e culturais, o NAP organiza suas ações em torno da promoção de saúde/aprendizagem do estudante da FCRS e da prevenção de problemas acadêmicos de origem psicológica e pedagógica.

Em sua atual configuração e composição, o núcleo permanece em consonância com os trabalhos de psicologia escolar e educacional desenvolvidos no mundo, seu foco ocorre principalmente no discente, no entorno que lhe afeta, nas relações que o constituem e na experiência que adquire nas instituições escolares. O estudante, então, é entendido como ser histórico-cultural, produtor e produto do contexto do qual se insere e, por tanto, ativo em seu processo de formação acadêmica que ocorre mediante sua inserção em novos grupos sociais.

Conhecer o perfil do estudante, portanto, torna-se imprescindível. Para isso, o NAP elaborou o Questionário de Percepção Acadêmica (QPA) com o intuito de fornecer informações relevantes sobre os estudantes que entram na FCRS. O QPA é aplicado semestralmente com os alunos recém ingressos e, com ele, procurou-se destacar os seguintes aspectos: perfil etário socioeconômico e etário, configuração familiar e residencial, escolha profissional, adaptação acadêmica, relação no grupo.

Com base nessas informações visualizamos que o público ingressante na FCRS é composto em sua maioria por jovens com faixa etária entre 16 e 25 anos. Esse fato demonstra a necessidade de um olhar específico do núcleo para tal período do desenvolvimento humano em que a saída da adolescência e entrada na vida adulta gera expectativa, insegurança e torna-se desafiante, principalmente, quanto à escolha profissional e a inserção no mercado de trabalho. Destes estudantes, grande parte muda de residência e/ou começa a morar sozinho, o que implica na alteração da rotina e ausência do convívio com os antigos amigos e com a família, o que gera ansiedade, além de assumirem outras responsabilidades relacionadas à administração de uma casa. Em geral, os estudantes apresentam-se como a primeira geração da família a cursar o ensino superior e apóiam-se em financiamentos como o Programa Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

O NAP ainda detectou que a maioria dos estudantes ingressa em um curso de ensino superior pela primeira vez e não trabalha, dedicando-se inteiramente aos estudos.

Quanto à escolha profissional, são identificados jovens que não estão matriculados no curso que mais se identificam ou pensam em mudar para outra carreira. Tal fato insere a orientação profissional como atuação a ser realizada de forma constante, planejada e orientada para detectar e acompanhar tal público.

O questionário é aplicado no momento de outra atividade significativa do núcleo que são as vivências pedagógicas de Preparação para a Vida Acadêmica (PVA). Elas são realizadas com as turmas de primeiro semestre dos cursos da FCRS e objetivam aproximar o núcleo dos estudantes que ingressam na faculdade por compreender a necessidade de suporte nesse período de adaptação ao Ensino Superior. O conceito de vivência pedagógica surge em substituição do termo “oficinas” tendo em vista o viés tecnicista e especializado da palavra. “Como um dos objetivos da Educação Biocêntrica é a aprendizagem-desenvolvimento, e não o ensino-aprendizagem, consideramos que as vivências pedagógicas dizem mais do nosso propósito educativo” (CAVALCANTE, p. 187).

Favorecer um ambiente institucional que acolha e acompanhe os novatos em suas transformações, especificamente no sertão central cearense, são objetivos que promovem o alinhamento entre as expectativas dos recém-ingressos e os objetivos da FCRS garantindo sua permanência com qualidade no curso escolhido. Sabemos que somente a identificação com o curso almejado não garante a permanência do estudante na instituição haja vista que ocorrem mudanças significativas na saída do Ensino Médio.

O primeiro ano de universidade é um período crítico. É nele que será tomada a decisão de permanecer ou desistir. Na grande maioria dos casos, entretanto, a condição dessa permanência, nada ou quase nada tem a ver com metas definidas de carreira. Existe um processo anterior central – a afiliação intelectual e institucional, processo definidor da permanência para o qual nunca demos importância, mas que tem se revelado como crucial para a vida universitária (SAMPAIO, 2011b, p. 223).

A realização das vivências pedagógicas de PVA, dessa forma, busca abordar as questões relevantes nesse momento de transição do Ensino Médio ao Ensino Superior, além de promover um clima de integração entre os estudantes das turmas de primeiro semestre, já com a possibilidade de mediar possíveis conflitos. A metodologia utilizada é baseada na Educação Biocêntrica (Cavalcante, 2001; 2015), Educação Dialógica (Freire, 2006), Educação Transdisciplinar (Morin, 2000) e nos postulados da Teoria Histórico-Cultural (Vigotski, 2001; Leontiev, 1989; Luria, 1990) primando pelo diálogo

entre os estudantes em que a realidade por eles vivenciada seja trazida à consciência de forma crítica.

Vale ressaltar que elas são realizadas pelos alunos do curso de psicologia da disciplina de Práticas Integrativas VI e do Estágio Profissionalizante em Psicologia Escolar e Educacional da FCRS. Aqui, tem-se uma importante articulação dentro da área Educacional do próprio curso, uma experiência importante de prática profissional que pode ser acompanhada diretamente pelo docente e psicólogo escolar da instituição. Verifica-se que os estudantes de psicologia encaram a experiência com envolvimento e empatia, pois também já ocuparam o lugar de aluno recém ingresso e passaram por desafios semelhantes.

Por outro lado, percebe-se que o estudante da região do sertão central necessita de acompanhamento específico nas questões pedagógicas, desempenho acadêmico, compreensão de leitura, produção escrita, atitudes e estratégias de aprendizagem, lacunas decorrentes de um ensino médio precário. Assinalam-se ainda outras funções que cabe à psicologia, a mediação na relação aluno-professor e a elaboração de programas de ensino-aprendizagem. “O psicólogo escolar deveria atuar no apoio a programas inovadores de ensino, auxiliando os professores no aperfeiçoamento de suas habilidades profissionais e, assim, contribuindo para promover a aprendizagem discente” (BISINOTO; MARINHO-ARAÚJO, 2014, p. 279).

Construímos também dois grupos auxiliares no processo de aprendizagem-desenvolvimento, denominados: “Trabalhe seus medos de falar em público” e “Métodos e estratégias de estudo”. Aqui pretendemos desenvolver competências e habilidades básicas que são exigidas nos cursos de ensino superior e que sofrem com as lacunas deixadas no ensino médio. Aprender a aprender e aprender a falar em público são encaradas como desafiadoras pelos alunos da FCRS.

Dessa forma, os fundamentos da atuação do NAP demonstram seu compromisso com a qualidade de um ambiente propício à aprendizagem e busca, além de tudo, desenvolver um modelo de intervenção que preste atendimento ao estudante, mas que compreenda seu sucesso ou fracasso como produto do contexto e de todos os agentes envolvidos no processo educativo como: professores, funcionários, coordenadores, diretores e instâncias de formação continuada, ambientação, avaliação, etc.

Outro aspecto relevante, que se estende além do ensino de conteúdos e de nivelamento é o estudante ter acesso à cultura e à arte, essenciais no processo de desenvolvimento da consciência. Com essa inquietação, Souza (2011) colabora

questionando sobre a inversão da lógica da democratização do ensino, ou seja, a expansão do acesso e garantia de educação para todos deve ser acompanhada por um ensino democrático. O Ensino Superior deve pautar-se numa cultura democrática e participativa que possibilita ao estudante compreender a “cultura como resultado do seu trabalho. Do seu esforço criador e recriador” (FREIRE, 2006, p. 117).

Uma das parcerias estabelecidas almejando esse rumo é promover ações juntamente com os Centros Acadêmicos dos cursos que integram à FCRS. Algumas delas estão em fase de implementação e outras já ocorrem, como: acolhida aos novatos na primeira semana de aula, a data do dia do estudante, a feira da solidariedade e o encontro com profissionais egressos. São iniciativas em que prezam pela participação ativa dos estudantes em que facilite sua apropriação e construção do espaço acadêmico. “Daí, à medida que um método ativo ajude o homem a se conscientizar em torno de sua problemática, em torno de sua condição de pessoa, por isso de sujeito, se instrumentalizará para as suas opções. Aí, então, ele mesmo se politizará” (FREIRE, 2006, p. 128).

Por fim, o suporte psicopedagógico é ação permanente do núcleo, de suporte tanto psicológico quanto de avaliação psicopedagógica para casos específicos em que se verifica a necessidade de atenção específica, além dos casos de alunos com necessidades educativas especiais. Os estudantes que mais procuram o serviço são alunos de psicologia e, aos poucos, o NAP expande sua atuação priorizando um atendimento que prime pelas mais diversas demandas que chegam ao serviço em articulação com a rede de saúde disponível, caso encaminhamentos se façam necessários. Assim, dentre os aspectos fundamentais e essenciais na área, a psicologia educacional e escolar e os profissionais do serviço de “envolvem-se com a discussão e proposição de políticas institucionais de apoio aos estudantes, colaboram com a concretização e promoção do processo de inclusão” (BISINOTO; MARINHO-ARAÚJO, 2014, p. 281).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico parte de uma visão complexa, transdisciplinar e biocêntrica o que implica numa atuação cada vez mais integrada entre os diversos setores da FCRS e comunidade. Questionamos o mito que perpassa o imaginário do senso comum da psicologia clínica como diagnóstica e resolutiva nos problemas do alunado. As questões de ordem psicopedagógica, dificuldades de aprendizagem ou adaptação às necessidades educativas especiais também requerem

analisar aspectos teórico-metodológicos estabelecendo parcerias e estratégias conjuntas entre o NAP, o corpo docente, a coordenação de cursos e orientações individuais/grupais para o estudante.

A formação de grupos de acompanhamento, de projeto de vida, de orientação profissional e de acolhida ao discente também são possibilidades de trabalho que podem ser implementadas com a crescente organização e estruturação do núcleo.

As iniciativas de ações transdisciplinares, não somente de conteúdos, mas que envolvam cultura geral, arte e participação dos estudantes e Centros Acadêmicos são essenciais para manter o núcleo acessível aos discentes, contribuindo no vínculo no estabelecimento de relações que contribuam com a relação ensino-aprendizagem e ampliação da visão de mundo pelos jovens.

O NAP é, portanto, um núcleo que compreende a aprendizagem de forma ativa, colaborativa e complexa, que enxerga a educação como mola mestra na transformação e efetivação de uma sociedade democrática. Como afirma Morin (2000, p.61),

[...] por isso, a educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados e inseparáveis. Assim, uma das vocações essenciais da educação do futuro será o exame e o estudo da complexidade humana.

REFERENCIAS

BISINOTO, Cynthia; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **Serviços de Psicologia Escolar na Educação Superior**. In Guzzo, Raquel Souza Lobo (Org.). Psicologia Escolar: desafios e bastidores na Educação Pública. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília: 1996.

CAVALCANTE, Ruth (org.). **Educação Biocêntrica: um movimento de construção dialógica**. Fortaleza: Edições CDH, 2001.

_____. **Educação Biocêntrica: ciência, arte, mística e transformação**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2015.

CEPÊDA, V.A; MARQUES, A.C.H. **Um Perfil sobre a Expansão do Ensino Superior recente no Brasil: aspectos democráticos e inclusivos**. Perspectiva, São Paulo, v.42; p.161-192, jul/dez. 2012.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Tradução de Maria D. Alexandre e Maria Alice Sampaio Dória. Ed. revista e modificada pelo autor - 8 Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

_____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

FREITAS, Lima de; NICOLESCU, Basarab; MORIN, Edgar (org). **Carta da Transdisciplinaridade**. Primeiro Congresso Mundial de transdisciplinaridade. Convento da Arrábida, Portugal, 2 a 6 de novembro, 1994.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Balanco social 2003 – 2014**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1676_2-balanco-social-sesu-2003-2014&Itemid=30192. Acesso em 11.02.2016.

LEONTIEV, Alexis. N. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte Universitário, 1978.

NASCIMENTO, Patrícia L. **Educação Bio-sustentável, eco-sistêmica e transdisciplinar**: uma prática da escola vila. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2008.

LURIA, Alexander. R. **Desenvolvimento cognitivo**: seus fundamentos culturais e sociais. São Paulo: Ícone, 1990.

SAMPAIO, Helena. **O setor privado de ensino superior no Brasil: continuidades e transformações**. Revista Ensino Superior Unicamp, Campinas, São Paulo, edição nº 4; p. 28-43, outubro de 2011a.

SAMPAIO, Sônia. A educação superior como espaço privilegiado para a orientação acadêmica. In: **Psicologia Escolar: Identificando e superando Barreiras**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2011b.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Expansão do ensino superior**: contextos, desafios, possibilidade. Avaliação, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n.2, p. 253-266, jul. 2009.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Políticas públicas e educação: desafios, dilemas e possibilidades. In: VIEGAS, L. S.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs.). **Políticas públicas em Educação**: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

TORO, Rolando. **Biodanza**. SP: Editora Olavobrás/ Escola Paulista de Biodanza, 2005.

VIGOSTKI, Lev Semenovitch. **A Formação social da mente**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.